

Edição Especial: Machado de Assis

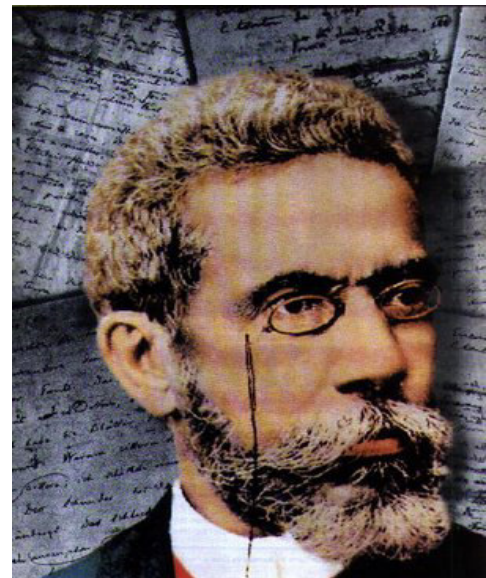
EDITORIAL

O jornal **Gazeta Literária** faz esta homenagem aos 100 anos de morte do nosso grande Machado de Assis. Ele foi e sempre será um dos principais escritores do mundo, nos emocionando, surpreendendo, nos ensinando e até mesmo nos divertindo.

As obras desse grande escritor são muito admiradas até hoje, pois são atuais e interessantes de se ler, porque Machado de Assis escreve sobre temas que acompanham sempre o homem, em qualquer época, como a traição, a competitividade, a vaidade, a vida de aparências.

Com todo merecimento, por ser um dos principais autores da literatura mundial, Machado de Assis recebe esta homenagem do jornal Gazeta Literária.

Alunos: Lucas, Pedro Augusto, Pedro Henrique, Tassiano, Victor



PEQUENA BIOGRAFIA

Página 2

COMPUTADOR X MÁQUINA DE ESCREVER

O apólogo "Computador x máquina de escrever" discute se os avanços tecnológicos são realmente a melhor opção.

Página 3

DA FICÇÃO PARA A REALIDADE

O conto "A Carteira", do escritor Machado de Assis, trata de valores do ser humano.

Página 5

ENTREVISTA

Dagna Finoti Amaral fala sobre Machado de Assis. Veja:

Página 6

O GRANDE MACHADO DE ASSIS

Página 7

MACHADO DE ASSIS, SEMPRE ATUAL

Página 8

CURIOSIDADES E EVENTOS

Machado de Assis tinha uma letra tão ruim que alguns revisores se recusavam a trabalhar com ele. Inclusive, uma vez, foi chamado para decifrar o que escreveu e nem ele mesmo conseguiu ler.

Páginas 9 e 10

APÓLOGOS

Um alto-falante e o silêncio.....4

O papel e a caneta.....4

Pequena Biografia



Joaquim Maria Machado de Assis foi um grande escritor, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839.

Machado de Assis lutou muito na vida, começou a trabalhar bem cedo. Seu pai, Francisco José de Assis, era operário, mestiço de negro e português; sua mãe, D. Maria Leopoldina Machado de Assis, morreu muito cedo e o filho foi criado pela madrasta. De família bastante humilde, sempre estudou em escola pública, teve dificuldades em freqüentar as aulas, pois dividia o tempo de estudos com o trabalho de vendas de doces. De saúde frágil, epilético, gago, sabe-se pouco da infância e do início da juventude de Machado.

Consta que, em São Cristóvão, conheceu uma senhora francesa, proprietária de uma padaria, cujo forneiro lhe deu as primeiras lições de Francês. Ele é um grande exemplo, pois, mesmo sem ter acesso a cursos regulares, empenhou-se em aprender. Por isso Machado é um grande vencedor, superou a falta de escolaridade, a perda da mãe muito cedo e hoje é considerado o grande escritor do país e um mestre da língua portuguesa.

Alunas: Ana Letícia, Clara, Danielle ,Laura



Leonardo Gonçalves -7M1

Apólogo



Computador x máquina de escrever

Cassiano era estudante de Direito na universidade mais famosa de sua cidade. Certo dia, seu professor passou-lhe um trabalho muito importante para o dia seguinte. Tal trabalho garantiria sua média no ano.

Ao chegar em casa, o rapaz foi logo para seu quarto pesquisar sobre o tema indicado em alguns de seus livros. Após algumas horas, foi ligar o computador para digitar os dados obtidos. Porém, qual não foi sua surpresa, quando o mesmo não ligou. Cassiano tentou ligá-lo inúmeras vezes, mas de nada adiantou. Até que se lembrou de que possuía uma velha máquina de escrever. Logo foi pegá-la. Passou a noite inteira digitando. No dia seguinte, ao entregar seu trabalho, foi parabenizado por seu professor pelos dados obtidos através da pesquisa, e ficou muito feliz ao saber que havia tirado nota máxima no trabalho e, com isso, garantido sua média.

Enquanto isso, em casa, a máquina implicava com o computador, alegando que Cassiano a preferia:

_ Viu como sou melhor? Ele preferiu me utilizar em sua pesquisa! Enquanto você, para ele, não passa de um mero enfeite.

O computador ouviu aquilo calado, pois estava estragado, não podia se defender. Porém, assim que foi consertado, pôde revidar:

_ Que chato, amiga?! Agora que já fui consertado, Cassiano nem se lembra mais de você.

_ Vai debochando. Só quero ver quando faltar luz. Porque eu, pelo menos, funciono a qualquer hora, já você...

_ Decerto que tenho meus pontos negativos, porém, atualmente, tudo é tecnologia, tudo precisa de energia.

_ Lamento informar, queridinho, mas eu não preciso.

_ Mas eu estou falando de atualidade, modernidade e não de antiguidades como você.

_ Tudo bem, você venceu! Mas agora pare de me insultar. _ disse a máquina de escrever, desconsolada.

O computador, vendo que a havia magoado, falou:

_ Me desculpa se fui grosso, mas não gosto que me inferiorizem.

_ Claro que desculpo, mas, antes, você tem que me prometer que nunca mais vamos brigar por bobagens, por uma pessoa que em nenhum momento pensa em nós, e, sim, em si mesma.

_ Prometo.

E assim a disputa entre ambos se encerrou.

Alunos: Letycia Cristina, Mariana, Nathália, Talita

Apólogo



Um alto-falante e o silêncio

Um alto-falante e o silêncio discutiam:

__Eu sou melhor que você, pois faço as pessoas dançarem!

__Não é não! Você faz as pessoas terem dor de cabeça.

__Você está com inveja, pois não faz as pessoas se divertirem.

__Você é que está, porque nos momentos em que elas precisam pensar sou eu quem elas procuram!

__Mas nos momentos de diversão sou eu quem elas querem!

__Elas pensam mais do que se divertem!

__Porém divertir-se é melhor do que pensar!

__Pensar é necessário, divertir-se não!

__Quem disse isso a você?! O que seria da humanidade se não fosse a diversão?

__A leitura, os estudos, o mundo seriam muito melhores sem você e seus amigos (outras coisas relacionadas à diversão) por perto.

__Se o mundo fosse só diversão, as pessoas não ficariam tristes, não haveria brigas etc.

__Você tem razão por um lado, mas eu tenho por outro! As pessoas precisam tanto de diversão quanto de silêncio!

__É verdade! O silêncio é necessário para se ter um tempo de paz e sossego; a diversão, para descontrair-se e se divertir!

Alunos: Caio Costa, Diego, Henrique, Pedro Tomás

A caneta e o papel

Era uma vez uma caneta e uma folha de papel que viviam discutindo para saber quem era mais importante.

Certo dia, a caneta falou para a folha de papel:

__Por que você é tão orgulhosa?

Ao que a folha respondeu:

__Porque é em mim que os textos mais preciosos e as mais bonitas palavras ficam.

__Mas nem por isso você precisa ser tão orgulhosa.

__É você quem fala isso?! Quando comete um erro, você não tem coragem de voltar atrás para corrigi-lo.

__Erro poucas vezes, e quando erro, é proposital.

__Essa é boa, você errando poucas vezes. Já perdi até a conta de quantas folhas foram jogadas fora por culpa sua.

Estavam nessa discussão quando um garoto chegou. Ele pegou a folha e a caneta e começou a escrever.

__Viu como sou importante para ele? Eu é que estou nas suas mãos, toda a sua atenção está em mim.

__Você está enganada. Você pode até ter a atenção dele, mas é em mim que os melhores textos ficarão. E você, quando não tiver mais uso, será esquecida no canto do estojo. Aprenda a não se achar melhor que os outros.

Alunos: Felipe Floriano, Matheus Prata, Murilo

Da ficção para a realidade



No texto “A carteira”, de Machado de Assis, uma carteira é encontrada; o personagem Honório se vê diante de um dilema: entregar ou não a carteira. A honestidade fala mais alto e o objeto é devidamente devolvido para seu dono. Porém, gestos de honestidade e caráter não são encontrados somente na ficção.

Na madrugada do dia 4 de janeiro, Doriválter, um entregador de jornais, vive uma situação diferente. Agora ele é manchete.

Tudo começou quando Doriválter encontrou uma carteira. “Eu estava caminhando na rua 1 quando a vi no chão”. Depois disso, o rapaz tomou uma decisão que poucos tomariam: devolvê-la.

Marina Joaquina, empresária e dona da carteira, recompensou-o devidamente. “Eu estava ficando desesperada quando Doriválter bateu em minha porta e a devolveu. Não sei o que faria sem ela, todos os meus documentos estavam lá.”

As provas de caráter, cidadania e honestidade nos levam a pensar que, se o mundo estivesse repleto de boas ações, como as de Doriválter, a vida seria mais fácil e não existiriam tantos problemas, os governos não seriam tão corruptos e notícias como essa ocupariam nossos jornais ao invés apenas de assuntos de mortes e catástrofes.

Alunos: Caio Perotti, Eduardo, Matheus Pacheco, Thomás



Thomás S. B. de Carvalho - 7M2

Entrevista



Dagna Finoti Amaral, engenheira civil e admiradora da obra de Machado de Assis, nos fala:

1. Você conhece o escritor Machado de Assis?

R: Sim, já li várias de suas obras.

2. Poderia nos falar de algumas?

R. Bom, não me lembro de todas, mas entre elas lembro-me do romance “Helena”, uma história de amor e tragédia, uma história interessantíssima e que vale a pena ler. Outras obras são “Dom Casmurro”, “Histórias sem data” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas”.

3. O que você acha do escritor Machado de Assis? Tem alguma crítica sobre alguma de suas obras?

R: Não há o que criticar na obra de Machado, pois suas histórias são fabulosas, sua forma de escrever nos prende à leitura e ficamos com muita vontade de chegar ao final. Além disso, suas obras também nos fazem refletir sobre a nossa vida, pois, mesmo sendo escritas muito simples, o escritor nos leva a pensar em assuntos muito complexos.

Alunos: Denis, Filipe Figueira, Pablo, Rafael

O grande Machado de Assis



Não há quem não tenha ouvido falar sobre Machado de Assis. Também não há quem o conheça e não o admire nem se apaixone por ele. Desde o século XIX, Machado de Assis é um escritor cativante: seus textos, crônicas e romances inspiram, fascinam e surpreendem a todos.

Machado é considerado um escritor moderno, atual; mas, como? Como um escritor que viveu há quase dois séculos pode ser atual? É um dos mistérios envolvendo-o, que nos intriga e faz com que queiramos cada vez mais lê-lo e decifrá-lo.

Recentemente eleito um gênio e um dos maiores escritores dos últimos séculos, Machado de Assis “se comunica” com todos através de sua escrita universal. Tendo sua obra traduzida para diversos idiomas e admirada em inúmeros países, Machado com certeza é o maior e melhor representante da literatura brasileira no cenário mundial.

Podemos defini-lo como um gênio formado pela leitura. Com esta aprendeu e começou a transcrever seus sentimentos e emoções para o papel, formando textos que têm a capacidade de transformar em arte as palavras.

Neste ano comemoramos o centenário de sua morte, e vemos, com maior evidência, que Machado não morreu. O patrimônio por ele deixado vem conquistando, a cada dia, gerações de novos leitores, despertando o interesse de mais pessoas para a leitura. Por isso, podemos chamá-lo Grande: o Grande Machado de Assis.

Samuel Rodrigues de Oliveira

Machado de Assis, sempre atual



Apesar do vocabulário antigo, a obra de Machado de Assis sempre esteve atual. Suas histórias contêm temas como o egoísmo do ser humano, a traição, o julgar pela capa, a desconfiança, entre outros. Isso nos faz pensar sobre a evolução do mundo, que, embora seja grande em relação à tecnologia, por exemplo, é pequena em relação ao modo de agir dos seres humanos.

Por isso é muito importante ler os livros de Machado de Assis, pois além de ajudar no vocabulário, nos ajudam a criar um senso crítico sobre o mundo.








Alunas: Ana Clara, Isabela, Jéssica, Letícia Martins, Lorena



Thomás S. B. de Carvalho - 7M2

Curiosidades e Eventos



-  Machado de Assis tinha uma letra tão ruim que alguns revisores se recusavam a trabalhar com ele. Inclusive, uma vez, foi chamado para decifrar o que escreveu e nem ele mesmo conseguiu ler.
-  Esse grande escritor era míope, gago e sofria de epilepsia. Após ter uma de suas piores crises, os médicos recomendaram-lhe três meses de descanso absoluto. Sem poder ler nem redigir, ditou grande parte do romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas” para a esposa, Carolina.
-  O Cronista: Machado de Assis escreveu mais de 600 crônicas ao longo de 40 anos, sendo, assim, o responsável pela popularização do gênero no país.
-  No exterior: Machado de Assis teve sua primeira publicação internacional em 1873. O Jornal “O Novo Mundo”, de Nova York, publicou o estudo “Notícia da Atual Literatura Brasileira – Instinto de Nacionalidade”.
-  Traduções: Machado teve sua obra traduzida para o holandês, alemão, árabe, inglês, polonês, romeno, sueco, tcheco, estoniano e espanhol, entre outras línguas.
-  O então presidente Getúlio Vargas promoveu, em 31 de janeiro de 1939, as comemorações oficiais ao centenário de nascimento de Machado.
-  A imagem de Machado de Assis foi estampada na cédula de mil cruzados, que circulou entre 1987 e 1990.








Cédula de 1000 cruzados.

Curiosidades e Eventos



No centenário da morte de Machado de Assis, não faltaram comemorações e eventos que prestigiassem a carreira do nosso grande escritor. Destacam-se, entre eles:

-  O programa de televisão “Soletrando” foi ao ar, este ano, em uma edição especial, que tinha como tema “Machado de Assis.”
-  Toda a obra de Machado foi reunida em uma Biblioteca Virtual, em um site disponibilizado pelo MEC (www.portal.mec.gov.br/machado).
-  A Secretaria de Estado da Cultura (RJ) promove, desde o dia 29 de setembro, o evento Cem anos sem Machado, com exposição de artes, show musical, mesa redonda e apresentação teatral.
-  A Academia Brasileira de Letras realiza a exposição ‘Machado viver!’ Há fotos, manuscritos originais, cartas e objetos pessoais do escritor, num total de mais de 300 itens.
-  O SESC Tijuca montou a exposição ‘Nos tempos de Machado’, que ficou em cartaz de terça a sexta-feira, até 5 de outubro. A mostra trazia uma linha do tempo com alguns dos principais marcos históricos.

Alunos: Carolina, Pedro Maciel, Raíssa, Samuel

PROJETO REALIZADO PELA 7ª SÉRIE DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROFESSORA: CARLA VIEIRA FURTADO SANTOS (PORTUGUÊS)

COORDENAÇÃO DO SEGMENTO: MÁRCIA NOVAES

COORDENADORA GERAL PEDAGÓGICA: MARIA CRISTINA C.A. CARNEIRO

EDITORÇÃO GRÁFICA: SUPORTE PEDAGÓGICO EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL